

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo VI – Da vida Espírita**

#### **Item 7. Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos.**

##### **Metades eternas**

293. Conservarão ressentimento um do outro, no mundo dos Espíritos, dois seres que foram inimigos na Terra?

R. “Não; compreenderão que era estúpido o ódio que se votavam mutuamente e pueril o motivo que o inspirava. Apenas os Espíritos imperfeitos conservam uma espécie de animosidade, enquanto se não purificam. Se foi unicamente um interesse material o que os inimizou, nisso não pensarão mais, por pouco desmaterializados que estejam. Não havendo entre eles antipatia e tendo deixado de existir a causa de suas desavenças, aproximam-se uns dos outros com prazer.”.

Sucede como entre dois colegas que, chegando à idade da ponderação, reconhecem a puerilidade de suas dissensões infantis e deixam de se malquerer.

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0293).

---

#### **Livro 6**

#### **Capítulo 293 – Ressentimentos**

**00293 / LE**

Os Espíritos inferiores conservam todos os ressentimentos gerados quando na Terra. Ao retornarem ao mundo dos Espíritos, levam para lá todas as suas inferioridades, desde quando não se purificaram.

Conforme o grau de ignorância do Espírito, o ódio que nasceu na Terra, entre duas criaturas ou mais, aumenta como Espírito livre, e se não encontraram os antagonistas, saem à procura deles para desforras e perseguições.

A necessidade que a Luz tem de pregar o Evangelho, no mundo, existe igualmente nos planos inferiores do mundo espiritual. É preciso fazer os Espíritos infelizes conhecerem o Evangelho, porque somente vivendo os ensinamentos de Jesus eles se libertarão dessas animosidades que somente trazem sofrimento.

Quando eles, entretanto, compreendem o tempo que perderam em ressentimentos desnecessários, abraçam-se, fazendo-se amigos do coração e muitos deles se dispõem a trabalhar juntos, porque a solução dos problemas está dentro deles próprios.

Os ressentimentos e o ódio prevalecem na Terra e é o que faz as criaturas sofrerem. É necessário mudar de vida, seguirmos os conselhos do Divino Mestre para amarmos os nossos inimigos e fazer o bem aos que nos perseguem e caluniam.

Fora desse ambiente, não teremos paz nos corações. Deus está sempre nos dando exemplos valorosos sobre o amor e o desprendimento. Vejamos o sol: ele não recolhe seus raios ao encontrar os verdugos da humanidade; a água não deixa de saciar a sede dos homens que semeiam a peste e a fome no mundo, e o ar sempre dá vida, sem escolher o beneficiário.

Sejamos como filhos de Deus, como o sol, a água e o ar: não escolhamos a quem ajudar, a quem ensinar com amor. Amemos a todos e a tudo, porque é Deus quem está nos usando para o bem de todos. Podemos asseverar que, copiando as leis naturais, os caminhos para a nossa libertação ficarão cada vez mais fáceis de serem trilhados, conduzindo-nos para a paz de Jesus.

Não guardemos ressentimentos e nem repudiemos companheiros que andam conosco a caminho; ajudemo-los no que estiver ao nosso alcance, afiançando-lhes que o bem é sempre luz, e que o mal nos leva para as trevas.

Se o homem odeia alguém na Terra, não deve deixar para depois da desencarnação a reconciliação. Não deve guardar inferioridade para sobrecarregar mais o seu fardo. A subida requer leveza de sentimentos. Procuremos reconciliar enquanto estamos com nosso adversário em caminho, mostrando a Jesus que compreendemos os seus ensinamentos. Todos os ressentimentos são espinhos, que somente ferem a quem os tem.

Amparemos a nós mesmos pela força do perdão e amemos em todas as direções que a vida nos pedir para andar. Deus ficará mais presente nos centros dos nossos sentimentos dirigindo-os em direção à paz verdadeira. Indaguemos a nós mesmos se temos algum ressentimento no fundo da consciência; pesquisemos a nossa própria vida e corrijamos o que não entra em sintonia com o amor; reformemos a nossa vida na vida do Cristo, e façamos com que Ele, o Mestre dos mestres, Se saliente em nosso coração e brilhe em nossa inteligência, como único Senhor capaz de nos oferecer os melhores conselhos.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro VI, Cap. 293, Ressentimentos.

– questão 0293, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).